

Regulação da concorrência¹: *the bigger story*

Victor Calvete

Sumário: **0.** Razão de ordem; **1.** As mudanças cíclicas de paradigma: resumo dos episódios anteriores; **2.** E, afinal, *Big is bad* ou *Big is good*?; **3.** A utilização estratégica do *antitrust*; **4.** Um regime, dois problemas: **a.** Siemens/Alston: *hipster antitrust* ou o dilema da espada e do escudo?; **b.** Qualcomm: o que esperar do espectro?; **5.** O (descabido) entusiasmo pelo *private enforcement* (incluindo os *umbrella prices*); **6.** Conclusões.

“In Europe you can’t tell people the detail of what you do. You have to tell them the bigger story.”

Margrethe Vestager, 2017²

0. Razão de ordem

O que segue pretende ser, como se diz, uma *visão da floresta* e não *das árvores* – que muito frequentemente servem para a esconder. Como escreveram EZRACHI/STUCKE, “*The reality is that ‘competition law’ has never been, nor will it ever be, pure from normative political, social and economic values. Ultimately, it comes down to the values we want to promote and our belief in how competition works.*”³

É claro que os valores estão sempre lá, ao menos em termos legitimadores: a política da concorrência re-inventada por Robert Bork e pela Escola de

¹ Na ordenação temática adoptada na presente obra, a Concorrência aparece no Volume dedicado à *Regulação Sectorial* (ainda que sintomaticamente fora da sequência alfabética de ordenação dessas áreas de regulação). Não quer isso dizer que tal inserção logística tenha correspondência sistemática: a disciplina da concorrência (tirando no que respeita ao controlo de concentrações) **não** é “Regulação” (é “*law enforcement*”), e, claro, **não** é “Sectorial”. Sobre o ponto, V. CALVETE, 2009, máxime pp. 88-93.

² <https://www.theguardian.com/world/2017/sep/17/margrethe-vestager-people-feel-angry-about-tax-avoidance-european-competition-commissioner>

³ 2018, p. 2.